

Antes do primeiro envio de casos de biópsia embrionária para PGT-A, PGT-SR e PGT-M para Igenomix, é necessário realizar o protocolo de dry run para credenciar o(s) embriologista(s) que realizará(ão) os casos. O procedimento consiste em obter no mínimo 5 amostras com seus respectivos “controles brancos”, provenientes de pelo menos 2 embriões. Essas amostras são analisadas na Igenomix para verificar a presença de material genético. Este teste deve ser realizado para cada embriologista e tipo de amostra (blastômero e / ou trofotoderma).

Abaixo estão as instruções para validação

1. Solicite o Kit de PGT da Igenomix para logisticabrasil@igenomix.com.
2. Depois que o kit for recebido, abra e armazene seu conteúdo corretamente (manuseie com luvas para evitar contaminação).

O kit contém:

- 2-3 gelo reciclável (armazenar a -20°C)
- Um saco zip contendo rack para transportar as amostras (armazenar a -20°C)
- Tubos de PCR (1.5 mL) contendo soluções de washing/lysis. O número de tubos pode variar dependendo do número de casos. (armazenar conforme descrição na etiqueta do tubo)
- Tubos de PCR estéreis (0.2 mL)

3. Coleta de amostras para envio:

- Dry run do dia 3: 5 blastômeros de pelo menos dois embriões diferentes.
 - Para o dia 3, as biópsias devem conter células únicas com um núcleo visível.
 - A qualidade dos embriões pode afetar a qualidade dos resultados; leve isso em consideração ao selecionar os embriões não viáveis ao realizar o dry run.
- Dry run do dia 5/6: 5 biópsias de trofotoderma de pelo menos dois embriões diferentes. A qualidade dos embriões pode afetar a qualidade dos resultados; leve isso em consideração ao selecionar os embriões não viáveis ao realizar dry run.
- Incluir “um controle branco” por amostra: depois colocar a amostra no tubo de PCR previamente preparado com 2,5µL da solução de lysis, carregar o meio restante no capilar em outro tubo para obter o “controle branco”.
- Identificar cada amostra com as iniciais do embriologista e o número da amostra (de 1 a 5 consecutivamente) na tampa do tubo de PCR conforme orientação abaixo.

Iniciais do nome completo do embriologista (em caso de até três nomes) /ou iniciais dos dois primeiros nomes e do último (em caso de mais de três nomes, exemplo: Ana Maria Souza Pereira – identificação correta = AMP) + N° do embrião na parte superior do tubo e data de nascimento (dd/mm/yyyy) do embriologista na lateral do tubo.

- O “controle branco” é identificado da mesma forma, mas um ponto é adicionado.

Por exemplo:

- Amostra: AMP1, AMP2,.... AMP3
- Branco: AMP1 • , AMP2• , AMP3•

- Um total de 10 tubos deve ser enviado por dry run.
- Incluir o formulário de dry run preenchido. Registre as amostras no documento da mesma maneira que são identificados nos tubos de PCR.
- Armazene a rack com as amostras no zip e mantenha- o a -20°C, no mínimo 24 horas antes do envio.

4. Para preparar o envio, siga as instruções de uso para o envio de amostras PGT (consulte instruções de uso para PGT). Se você não possui esse documento, entre em contato com logisticabrasil@igenomix.com.

5. A Igenomix fará um relatório com os resultados e o enviará ao laboratório correspondente. Em caso de resultados insatisfatórios, serão necessárias amostras adicionais para concluir a validação. Os resultados incluem apenas informações referente a amplificação de DNA. O sequenciamento de nova geração (NGS) não é realizado nas amostras de dry run.